

Modelo de Previdência de Paulo Guedes levou idosos do Chile à miséria

O modelo favorito de Paulo Guedes, principal nome da equipe de economia de Bolsonaro, é a capitalização individual. Cada trabalhador seria responsável por fazer sua poupança, sem a contrapartida dos empregadores na iniciativa privada ou do governo para os servidores e ainda sem as contribuições sociais para o financiamento da Previdência.

O mesmo modelo foi aplicado no Chile de Pinochet e foi um desastre. Hoje, os aposentados chilenos homens ganham 1/3 do que ganhavam na atividade, enquanto as mulheres ganham apenas 25% do que ganhavam na atividade. Por lá, cada

trabalhador contribui com 10% do salário para o Fundo de Pensão desde 1981 e hoje 44% dos aposentados estão abaixo da linha da pobreza e 78% deles ganham menos que 1 salário mínimo (475 dólares). No Chile, quem ganha são os fundos norte-americanos, em sua grande maioria.

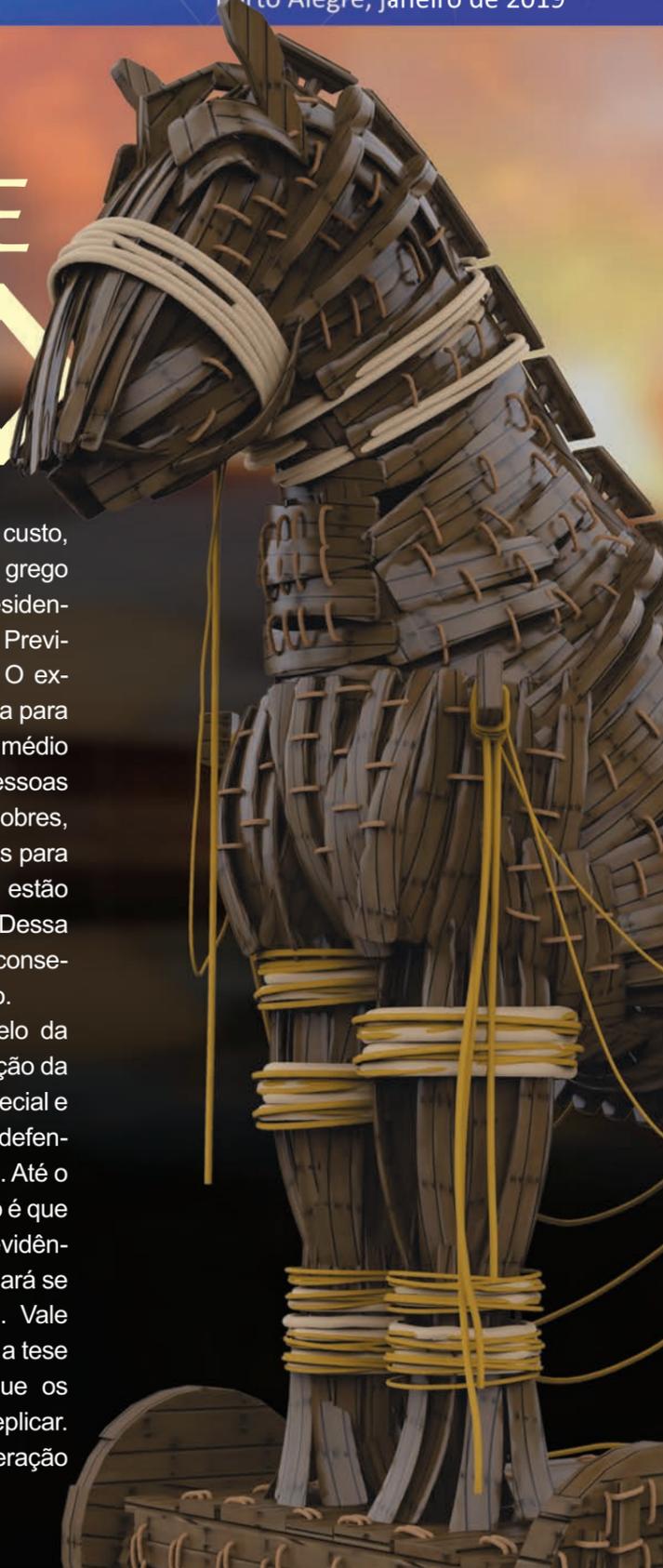
Paulo Guedes é o Robin Hood ao contrário: quer tirar dos pobres e dos trabalhadores para dar para os ricos. Foi por isso que o “mercado” apoiou Bolsonaro. Se não lutarmos muito, ele vai acabar com sua aposentadoria para ajudar os que aplicam na bolsa e vivem em outro Brasil, sem crise, sem desemprego e sem problemas financeiros.



PRESENTE DE GREGO

O primeiro ato do governo Bolsonaro será, a todo custo, mexer na sua aposentadoria. Um verdadeiro presente grego para o trabalhador brasileiro logo na chegada do novo presidente. Um dos pontos que geram polêmica na Reforma da Previdência proposta é a idade mínima para se aposentar. O ex-presidente Michel Temer tentou aumentar a idade mínima para 65 anos para homens e 62 para mulheres, ainda que em médio prazo para os atuais servidores, mas sem distinguir as pessoas por sua renda ou carreira. Ou seja, aqueles que são pobres, trabalham desde os 15 anos, terão que trabalhar 50 anos para se aposentar. E pior: no Brasil de hoje, as pessoas estão frequentemente desempregadas ou na informalidade. Dessa forma, os mais pobres nunca se aposentarão, pois não conseguirão comprovar o tempo mínimo de contribuição exigido.

Há indefinição do governo Bolsonaro sobre o modelo da Reforma. Membros de sua equipe defendem a manutenção da proposta de Temer, que já foi aprovada em comissão especial e está apenas à espera da votação em plenário. Outros defendem alterações em alguns pontos, como a idade mínima. Até o fatiamento da reforma foi sugerido por Bolsonaro. O certo é que o novo governo quer aprovar logo uma Reforma da Previdência. Por isso, mais uma vez, a classe trabalhadora precisará se unir para impedir que esta atrocidade seja cometida. Vale lembrar que a CPI da Previdência, em 2017, desmontou a tese de que a Previdência é deficitária, contrariando o que os governos Temer e, agora, Bolsonaro insistem em replicar. Novamente, a ADUFRGS-Sindical e o PROIFES-Federação estão mobilizados nessa luta.





Robin Hood ao contrário

Bancos acima de tudo, RICOS acima de todos

Afinal, qual é a motivação de Bolsonaro e Paulo Guedes com a Reforma da Previdência? Não tem nada a ver com saneamento das finanças públicas ou combate a privilégios. O que está por trás é uma concepção de sequestro dos recursos da sociedade pelo mercado financeiro especulativo.

Por isso, impuseram a Emenda Constitucional 95, proposta por Temer e que teve o voto favorável de Bolsonaro. A emenda constitucional 95 congela por 20 anos os investimentos sociais (educação, saúde, segurança e previdência),

mas não limita em nada o pagamento dos juros da dívida. Hoje, esse pagamento consome metade do orçamento público. Com a EC95, esse percentual aumentará muito mais.

Por isso, Guedes já propôs a quebra do princípio constitucional da Seguridade Social, retirando a previdência deste sistema, fazendo com que só haja uma forma de financiá-la: capitalização individual, modelo semelhante ao que Paulo Guedes aprendeu no Chile, durante a ditadura de Augusto Pinochet, onde trabalhou.

O novo governo, servil ao mercado, propõe a privatização selvagem das estatais. As Universidades, os Institutos Federais e até mesmo o SUS são alvos do futuro governo. Petróleo, água, terras, empresas de tecnologia também. A venda das nossas riquezas pode colocar o país em mãos estrangeiras. Uma vez entregue, não haverá volta.



Confira os números da CPI da previdência

Servidores Civis x Militares

A Reforma da Previdência do Serviço Público já foi feita há 14 anos. Nenhum servidor que ingressou a partir de 2004 terá aposentadoria integral e os que ingressam desde 2013 têm uma regra de aposentadoria semelhante à do INSS, limitada ao mesmo teto e com a necessidade de buscar previdência complementar para ter uma aposentadoria digna. O que está em jogo e que Paulo Guedes não fala claramente é que ele quer acabar

com o direito adquirido de pessoas que já têm 15, 25 ou 30 anos de contribuição e que sempre cumpriram as leis da sua época e que não podem hoje, de repente, sem nenhum aviso, perder parte importante de sua renda, sem ter mais chance de fazer previdência complementar. Isso é uma grande injustiça. E pior: Bolsonaro se recusa a mudar a Previdência dos militares, os únicos que têm aposentadoria integral e se aposentam cedo.

Déficit da Previdência é mito

O discurso dos governos Temer e, agora, Bolsonaro de que a Previdência está quebrada e que em pouco tempo não haverá mais dinheiro para pagar os aposentados e pensionistas não se confirma. Os números da CPI da Previdência, finalizada em 2017, comprovam

que ela é superavitária: entre 2000 e 2015, o superávit foi de R\$ 821,7 bilhões. Em contrapartida, nos últimos 15 anos, a Previdência deixou de arrecadar mais de R\$ 4,7 trilhões com desvios, sonegações e dívidas. Ou seja, o problema da Previdência é de gestão.